



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
ESCOLA DE ENGENHARIA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E MEIO AMBIENTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU RESIDÊNCIA EM PRÁTICAS
AGRÍCOLAS, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL**

LIVEA CRISTINA RODRIGUES BILHEIRO

**PARTICULARIDADES NA IMPLANTAÇÃO DA FEIRA DA AGRICULTURA
FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE MARICÁ/RJ**

Niterói - RJ
2022

LIVEA CRISTINA RODRIGUES BILHEIRO

**PARTICULARIDADES NA IMPLANTAÇÃO DA FEIRA DA AGRICULTURA
FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE MARICÁ/RJ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pós-graduação Lato Sensu Curso de Residência em Práticas Agrícolas, Assistência Técnica e Extensão Rural, da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Práticas Agrícolas, Assistência Técnica e Extensão Rural.

Orientador: Prof. Dr. Ivenio Moreira da Silva

Niterói - RJ
2022

Ficha catalográfica automática - SDC/BEE
Gerada com informações fornecidas pelo autor

B595p Bilheiro, Lúcia Cristina Rodrigues
PARTICULARIDADES NA IMPLANTAÇÃO DA FEIRA DA AGRICULTURA
FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE MARICÁ/RJ / Lúcia Cristina Rodrigues
Bilheiro. - 2022.
43 f.: il.

Orientador: Ivenio Moreira da Silva.
Monografia (residência)-Universidade Federal Fluminense,
Escola de Engenharia, Niterói, 2022.

1. Trabalho de Conclusão de Curso. 2. Produção
intelectual. I. Silva, Ivenio Moreira da, orientador. II.
Universidade Federal Fluminense. Escola de Engenharia. III.
Título.

CDD - XXX

LIVEA CRISTINA RODIGUES BILHEIRO

**PARTICULARIDADES NA IMPLANTAÇÃO DA FEIRA DA AGRICULTURA
FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE MARICÁ/RJ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pós-graduação Lato Sensu Curso de Residência em Práticas Agrícolas e Assistência Técnica e Extensão Rural, da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Práticas Agrícolas, Assistência Técnica e Extensão Rural

Aprovada em 10 de novembro 2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dr. Ivenio Moreira da Silva (orientador)
UFF – Universidade Federal Fluminense



Prof. Dra. Dirlane de Fátima do Carmo
UFF – Universidade Federal Fluminense



Prof. Dr. Leonardo da Silva Hamacher
UFF – Universidade Federal Fluminense

Niterói, RJ
2022

*Dedico à minha família que
sempre me apoiou em tudo que me
proponho a fazer, em especial meu
filho Joaquim com todo meu amor
e carinho!*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Federal Fluminense, ao Curso de Pós-graduação Lato Sensu Curso de Residência em Práticas Agrícolas e Assistência Técnica e Extensão Rural, por me proporcionar essa oportunidade de aprendizado e trocas, e ao Termo de execução descentralizada N° 25/2018, de 20 de dezembro de 2018 - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO- MAPA - Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo - SAF/MAPA. Assim como à Prefeitura de Maricá, via Secretaria de Agricultura Pecuária e Pesca (SECAPP) e a Cooperativa de Trabalho em Assessoria as Empresas Sociais de Assentamentos da Reforma Agrária - (COOPERAR), pelo compromisso com a agroecologia e com os cidadãos Maricaenses. E aos agricultores/agricultoras da Feira da Agricultura Familiar de Maricá que participaram da pesquisa.

RESUMO

O município de Maricá localizado na região metropolitana do Rio de Janeiro, tem avançado nas ações de promoção da Segurança Alimentar e Nutricional através de programas de transferência de renda e Agroecologia, com sua base social representada pela Agricultura Familiar, assumindo destacada importância para erradicar a fome, pobreza, melhorar meios de subsistência, uso dos recursos naturais, associada a dinâmica da biodiversidade. A produção de alimentos seguros depende de um conjunto de elementos, como pesquisa, ensino, tecnologia, políticas públicas e valorização do conhecimento local. Nesse sentido, em meio ao contexto pandêmico da COVID-19 a Prefeitura avançou com diversas políticas e estratégias, dentre elas a Feira da Agricultura Familiar, sendo esta o objeto de pesquisa, buscando mostrar o processo de implementação, o perfil dos participantes, a análise econômica e análise de SWOT. A metodologia utilizada foi quali-quantitativa. Observou-se a dinamização da economia local e inserção das mulheres como protagonistas majoritárias desses canais de comercialização direta. A caracterização da Feira como um espaço público de comercialização direta e com periodicidade mensal, a primeira Feira da Agricultura Familiar no Município e para diversos agricultores o único meio de comercialização da produção, inserido durante a Pandemia de COVID-19. Propiciando a redução da insegurança alimentar da população.

Palavras-chave: Abastecimento alimentar; Circuitos curtos de comercialização; Agroecologia.

ABSTRACT

The municipality of Maricá located in the metropolitan region of Rio de Janeiro, has advanced in actions to promote Food and Nutrition Security through income transfer programs and Agroecology, with its social base represented by Family Agriculture, assuming outstanding importance to eradicate hunger, poverty, improving livelihoods, use of natural resources, associated with dynamics of biodiversity. The production of safe food depends on a set of elements, such as research, education, technology, public policies and appreciation of local knowledge. In this sense, in the midst of the pandemic context of COVID-19, the City Hall advanced with several policies and strategies, among them the Family Agriculture Fair, which is the object of research, seeking to show the implementation process, the profile of the participants, the analysis economic and swot analysis. The methodology used was qualitative-quantitative. There was a boost in the local economy and the inclusion of women as the main protagonists of these direct marketing channels. The characterization of the Fair as a public space for direct marketing and monthly, the first Family Agriculture Fair in the Municipality and for several farmers the only means of marketing production, inserted during the COVID-19 Pandemic. Helping to reduce the food insecurity of the population.

Keywords: *Food supply; Short marketing channels; Agroecology.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Terceira edição do Sábado Agroecológico.....	13
Figura 2. Primeira Edição da Feira da Agricultura Familiar.....	14
Figura 3. Relatório de Comercialização preenchido na Feira da Agricultura Familiar.	15
Figura 4. Divulgação da Primeira edição da Feira da Agricultura Familiar.	18
Figura 5. Reunião da Feira da Agricultura Familiar, na Fazenda Pública Joaquín Piñero	18
Figura 6. Calendário de Eventos do mês de Novembro de 2022 da Prefeitura de Maricá	19
Figura 7. Montagem da estrutura da Feira da Agricultura Familiar.	19
Figura 8. Edição da Feira da Agricultura Familiar.	20
Figura 9. Barraca do Grupo de comercialização da Cooperativa Formigueiro no Lixo.	21
Figura 10. Participação das mulheres na Feira.	21
Figura 11. Faturamento bruto nas edições da Feira nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 2021.	22
Figura 12. Quantidade em R\$ de produtos processados, comercializados nas quatro edições da Feira da agricultura Familiar do município de Maricá/RJ.	23
Figura 13. Quantidade em R\$ de produtos in natura, comercializados nas quatro edições da Feira da agricultura Familiar do município de Maricá/RJ.	24
Figura 14. Quantidade em R\$ de artesanato, comercializados nas quatro edições da Feira da agricultura Familiar do município de Maricá/RJ.	25
Figura 15. Proposta de mapa da Feira da Agricultura Familiar de Maricá.	27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Caracterização dos Grupos de comercialização da Feira da Agricultura Familiar de Marica	16
Quadro 2. Balanço de participação dos Grupos de produtos, no faturamento bruto na Feira..	22
Quadro 3. Análise de SWOT da Feira da Agricultura Familiar de Maricá.....	25

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	1
1.1	OBJETIVO	3
1.1.1	Objetivo específico	3
2.	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	3
2.1	AGRICULTURA FAMILIAR E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL....	3
2.2	AGROECOLOGIA E CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO	7
2.3	LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	9
2.4	ANÁLISE SWOT	11
3.	MATERIAL E MÉTODO	12
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	12
3.2	SÁBADO AGROECOLÓGICO COMO FERRAMENTA DE MOBILIZAÇÃO E FOMENTO À FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR.....	12
3.3	ASPECTOS ECONÔMICOS E PERFIL DOS FEIRANTES DA FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR	14
3.4	APLICAR A ANÁLISE DE SWOT COM BASE NAS OBSERVAÇÕES DURANTE AS QUATRO EDIÇÕES DA FEIRA.....	16
4.	RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
4.1	CRIAÇÃO DA FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR	16
4.2	A FEIRA ENQUANTO EQUIPAMENTO DE SEGURANÇA ALIMENTAR, VENDA DIRETA E FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR.....	17
4.3	PERFIL DOS FEIRANTES E COMERCIALIZAÇÃO DA FEIRA.....	20
4.4	FORÇAS, FRAQUEZAS, AMEAÇAS E OPORTUNIDADES IDENTIFICADAS ...	25
5.	CONCLUSÃO	27
6.	REFERENCIA BIBLIOGRÁFICAS	29

1. INTRODUÇÃO

O município de Maricá tem avançado no fomento a Agroecologia e a Segurança Alimentar e Nutricional nos últimos 10 anos. Em 16 de julho de 2007 houve a criação do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Maricá - CONSEA, por meio da Lei Nº 2208 (BRASIL, 2007) com vistas a garantir a participação da sociedade civil na construção de políticas e monitoramento das mesmas.

A adesão ao Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), gerenciado pela Secretaria de Economia Solidária (MARICÁ, 2018), permite o acesso a articulação das políticas públicas voltadas a segurança alimentar e Direito Humano a Alimentação Adequada (DHAA). Em 2021 houve a criação da Câmara Intersetorial de Soberania Alimentar e Nutrição da cidade (CAISAN), órgão que reúne diversas secretarias para a elaboração de um projeto que garanta uma alimentação saudável à população (MARICÁ, 2021).

O referido município é referência em diversos programas de geração de renda e fortalecimento da economia local, como por exemplo as ações de Renda Básica da Cidadania, através da moeda social Mumbuca, que desde 2013 disponibilizou 170 (Mumbucas mensais (equivalente a R\$170,00), a 42.000 beneficiários do Programa, cujo pagamento é feito por meio de um cartão de um banco comunitário, para uso exclusivo no Município¹. Durante a pandemia o valor foi para R\$300,00. Paralelamente houve a criação do Programa de Amparo ao Trabalhador que forneceu R\$1.045,00 a 20.000 trabalhadores. O mesmo valor também foi ofertado para os microempreendedores individuais e trabalhadores de micro e pequenas empresas. Atualmente apenas a moeda social Mumbuca está ativa no valor de R\$ 200,00 e beneficia 42.500 moradores.

Dentro desse conjunto de ações de promoção da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) o município executou uma proposta de relacionar a promoção da Agroecologia com a Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional. Nesse contexto, a Prefeitura lançou em 2016 um edital cujo objetivo principal era a implantação de uma Unidade de Produção Agroecológica, com o objetivo de promover formação, capacitação e intercâmbios de

¹ De acordo com Secretaria de Economia Solidária: <https://www.marica.rj.gov.br/2021/12/29/moeda-mumbuca-completa-8-anos-de-beneficios-a-populacao-de-marica/>

experiências com foco no desenvolvimento da produção e comercialização de alimentos Agroecológicos.

O edital foi acessado pela Cooperativa de Trabalho COOPERAR por meio da celebração do convênio nº 12/2016 firmado entre a Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Pesca (COOPERAR, 2019) que vigorou até fevereiro de 2020. Esse convênio se desdobrou a partir de acesso a um edital no Termo de Colaboração 0018 do projeto denominado "Manutenção e Expansão da Unidade de produção agroecológica em Maricá no RJ" esse termo de colaboração, dando continuidade e ampliando as ações de SAN.

O Termo de Colaboração 0018, Tinha como objetivo a Manutenção técnica produtiva das áreas já estabelecidas e realização da expansão da Unidade de Produção Agroecológica, localizada no município de Maricá, bem como o desenvolvimento de processos de formação, capacitação e trocas de experiências voltadas para os produtores locais em agroecologia, além da disseminação dos conceitos da agroecologia junto a sociedade e entrega de alimentos agroecológicos às instituições de interesse social do município (COOPERAR, 2019).

Embora o município estivesse avançado em relação as ações de fomento a SAN e agroecologia, ainda não existia uma Feira da Agricultura Familiar. A COOPERAR com a experiência exitosa em formações afetas ao tema agroecologia, promoveu Encontros de trocas de experiências e informações como o Sábado a Agroecológico, que culminou no debate acerca da implementação de uma Feira voltada para a comercialização direta da agricultura familiar.

No ano de 2021, em meio ao contexto pandêmico e como parte da estratégia de garantia de SAN, o município inaugurou três equipamentos de SAN, que dialogam e convergem com a melhoria do acesso à alimentação, sendo estes a Fábrica de Desidratados Prefeito Édio Muniz², gerida pela Prefeitura de Maricá, através da Secretaria de Agricultura Pecuária e Pesca (SECAPP), o restaurante Popular Mauro Alemão, inaugurado em agosto de 2021, que oferece café da manhã e almoço a preços de 1 e 2 reais respectivamente, chegando a fornecer cerca de 1000 refeições diariamente (RESTAURANTE, 2021) e a Feira da Agricultura Familiar, este último que foi o objeto de estudo.

² PREFEITURA dá início à operação da fábrica de desidratados Édio Muniz. **Prefeitura de Maricá**, 2021. Disponível em: <https://www.marica.rj.gov.br/2021/05/26/prefeitura-da-inicio-a-operacao-da-fabrica-de-desidratados-edio-muniz/><Acesso em: 02 de novembro de 2022>.

1.1 OBJETIVO

Descrever o processo de implementação e consolidação de uma Feira da Agricultura Familiar no Município de Maricá

1. 1.1 Objetivo específico

- Caracterizar o processo de implementação da Feira da agricultura Familiar;
- Realizar a análise econômica da Feira da Agricultura Familiar nos meses de setembro a dezembro de 2021;
- Descrever o perfil dos feirantes;
- Aplicar a análise de Swot com base nas observações durante as quatro edições da feira.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

A agricultura familiar é a principal responsável pela segurança alimentar das famílias brasileiras, apresentando uma produção diversificada. Tal fato pode ser observado pelos dados do censo agropecuário executado em 2017, respondendo por 48% do valor da produção de café e banana; nas culturas temporárias, são responsáveis por 80% do valor de produção da mandioca, 69% do abacaxi e 42% da produção do feijão. A Agricultura familiar vem contribuindo de forma significativa na produção de alimentos que vão para a mesa dos brasileiros (IBGE, 2017).

A ocupação de área pela agricultura familiar é menor quando comparado às áreas de produção de grãos e produtos utilizados para produção de commodities, para exportação. É constituída por pequenas propriedades que juntas equivalente a 80,89 milhões de hectares e corresponde a 23% da área agrícola total. A agricultura familiar representa a 77% dos estabelecimentos agrícolas do país, apesar de apresentar uma área menor (IBGE, 2017).

De acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LPSA)⁴ a estimativa da área de grãos a ser colhida era de 73,0 milhões de hectares em julho de 2022,

³ São produtos padronizáveis, que podem ser estocados e transacionados internacionalmente. As principais commodities são os grãos (milho, soja e trigo), o álcool, o algodão e carnes (meia carcaça e cortes congelados) (WAQUIL et al., 2010)

⁴ Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/34626-em-julho-ibge-preve-safra-recorde-de-263-4-milhoes-de-toneladas-para->

(PNAE), o Programa Alimenta Brasil (PAB) que passa a substituir o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), através da medida nº 1.061, de 9 de agosto de 2021 (BRASIL, 2021), dentre outras.

Em 2021 foi lançado o Decreto nº 10.688, de 26 de abril de 2021 (BRASIL, 2021), que altera o Decreto nº 9.064, de 31 de maio de 2017, que dispõe sobre a Unidade Familiar de Produção Agrária, institui o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar e regulamenta a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais. O Art. 1º desse Decreto, institui que políticas públicas direcionadas à agricultura familiar deverão considerar a Unidade Familiar de Produção Agrária - UFPA, os empreendimentos familiares rurais, as formas associativas de organização da agricultura familiar e o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar - CAF.

A partir deste Decreto, a DAP será substituída pela CAF e os critérios estabelecidos pelo Art 3º a UFPA e o empreendimento familiar rural deverão atender aos seguintes requisitos: possuir, a qualquer título, área de até quatro módulos fiscais; utilizar, predominantemente, mão de obra familiar nas atividades econômicas do estabelecimento ou do empreendimento; auferir, no mínimo, metade da renda familiar de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; e ser a gestão do estabelecimento ou do empreendimento estritamente familiar.

Serão cadastrados no CAF os beneficiários que se enquadrarem nos requisitos estabelecidos no art. 3º da Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006 ; os assentados do Programa Nacional de Reforma Agrária – PNRA; os beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário - PNCF; e as demais UFPA, os empreendedores familiares rurais e as demais formas associativas de organização da agricultura familiar que explorem imóvel agrário em área urbana (BRASIL, 2021).

A agricultura familiar está associada a dinâmicas sociais, políticas e culturais, assim como a questão econômica, diretamente integrada a construção do conceito de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no Brasil (BRASIL, 2018). Não só a disponibilidade de alimentos é importante, mas, também, o acesso aos mesmos e com qualidade, ou seja, livres de agrotóxicos e oferecidos em quantidade e variedade suficientes que possam suprir as

demandas nutricionais dos indivíduos. O respeito pela cultura alimentar e hábitos alimentares saudáveis também são parâmetros importantes para a garantia da SAN (BRASIL, 2006).

O ultimo conceito de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) foi adotado no país por Lei foi em 2006, com o objetivo de garantir o Direito Humano à Alimentação Adequada, através da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN), Lei nº11.346, de 15 de setembro 2006:

Art. 3º A Segurança Alimentar e Nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (BRASIL, 2006).

O conceito de SAN foi construído de forma coletiva, partindo de uma teoria abrangente e intersetorial⁵ e de um amplo processo de diálogo e discussão com diversos setores da sociedade. Sendo o direito humano à alimentação adequada e a soberania alimentar os dois princípios que a orientam.

A grande crise sanitária promovida pela Covid-19, propiciou o aumento da insegurança alimentar entre os 20% mais pobres no Brasil, saindo de 53% em 2019 atingindo 75% em 2021, cerca de 22 pontos percentuais (FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS, 2021). Além disso, observou-se uma Feminização da fome, com aumento 14 pontos percentuais entre as mulheres (sobe de 33% para 47%) e uma queda de 1 ponto percentual para homens (caí de 27% para 26%). Tais dados deixam o Brasil em um lugar de destaque no tema insegurança alimentar, seja pela produção agrícola, seja pelas dificuldades que os brasileiros têm de lidar com falta de comida (FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS, 2021).

Alguns instrumentos no Brasil são utilizados para o fortalecimento das políticas públicas da AF, bem como a Soberania e a Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) com enfoque na Agroecologia (BILHEIRO, 2020). Para pensar políticas públicas de SAN deve-se levar em consideração a renda disponível para compra de alimentos em quantidade e na qualidade necessárias; a segurança dos alimentos, o modelo de produção e de uso da terra; os hábitos alimentares e de saúde; a política de abastecimento e sustentabilidade da produção agrícola; dentre outros fatores. Deve-se pensar ainda, em questões como os hábitos de vida e consumo da população, questões estruturais de produção agrícola e comércio de alimentos (BRASIL, 2015).

⁵ Entende-se por intersetorialidade, a possibilidade de síntese de políticas, e esta por sua vez está no reconhecimento dos limites de poder e de atuação dos setores, pessoas e instituições (TABAI, 2016).

Para apoiar a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agricultura convencionais para estilos de agricultura mais sustentáveis a agroecologia surge, com um enfoque científico de caráter multidisciplinar (CAPORAL E COSTABEBER , 2002; CAPORAL, et al. 2009). Agroecologia tem sua base social representada pela agricultura Familiar, Povos e Comunidades Tradicionais. Esses grupos assumem destacada importância para erradicar a fome, a pobreza, garantir a Segurança Alimentar e Nutricional, melhorar os meios de subsistência, além de realizar o uso dos recursos naturais disponíveis no local de forma equilibrada e associada a dinâmica da biodiversidade. Desta forma promovem o desenvolvimento sustentável (BILHEIRO, 2020).

Para Darolt e Rover (2021) é necessário favorecer sistemas agroalimentares de base agroecológica e reestruturar toda a cadeia produtiva dos alimentos com o enfoque na promoção de alimentos saudáveis a preços acessíveis à população, favorecendo desta forma a soberania e Segurança Alimentar

2.2 AGROECOLOGIA E CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO

No auge da modernização da agricultura, na década de 1970, a agricultura ecológica surge com o movimento da agricultura alternativa em razão de uma política de modernização que provocou a expropriação de camponeses e agricultores familiares, a concentração da propriedade da terra e a crescente diferenciação social no campo (BILHEIRO, 2020). A Revolução verde ainda que promettesse erradicar a fome e trazer desenvolvimento, implantou mais diferença social e exploração, perpetuando-se com o capitalismo e a uniformização (LAZARI e SOUZA, 2017).

De acordo com Brandenburg (2017) a agricultura ecológica caracteriza-se pelo resgate de formas tradicionais da produção camponesa, constituía nesse caso uma estratégia de reprodução social dos agricultores que lutavam por sobreviver no campo.

A Agroecologia surge em meio a debates constituído de análises críticas aos modelos de agricultura de base industrial que estabelecem uma relação predatória e destrutiva com a natureza. A Agroecologia atua como chave para promover a reconciliação entre manejo dos agroecossistemas baseado nas relações ecológicas que regem o funcionamento dos ecossistemas e a biodiversidade associada (PETERSEN et al., 2009).

Existem diversas definições para agroecologia, para Sevilla Guzmán e Gonzalez de Molina (1996), a agroecologia corresponde a um campo de estudos com enfoque holístico. Para Altieri (2009), a agroecologia “trata-se de uma nova abordagem que integra os

princípios agronômicos, ecológicos e socioeconômicos à compreensão e avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo” (ALTIERI, 2009, p. 23).

A Agroecologia se baseia na diversidade e complexidade encontrada na natureza. Para tanto, a apreensão de seus significados, deve ser compreendida a partir da tríade que a integra como ciência, movimento e prática que estão em constante aperfeiçoamento (WEZEL, 2009). A Agroecologia tem como princípio democratizar o acesso à alimentação saudável, promover alimentos de qualidade com alto valor biológico associado a conservação ambiental, promovendo segurança alimentar.

A produção de alimentos seguros depende de um conjunto de elementos, tais como pesquisa, ensino, tecnologia, políticas públicas e valorização do conhecimento local em atendimento à segurança alimentar e nutricional. A resposta a essa questão reside no desenvolvimento da gestão agroecológica como uma alternativa ao modelo agrícola dominante dependente de agrotóxicos e fertilizantes altamente solúveis (BILHEIRO, 2020).

Os sistemas agroalimentares locais abrangem conceitos que estão bastante relacionados ao desenvolvimento rural local, a sustentabilidade, aos mercados institucionais, aos arranjos produtivos locais, a produção de qualidade e orgânica, impactos econômicos em comunidades locais e mudanças no padrão de consumo (SOUZA, et al, 2020), compreendendo todos os aspectos da produção, distribuição e consumo de alimentos.

De acordo com Guzzatti (2014) o sistema agroalimentar que opera sobre a lógica do mercado hegemônico, coloca a distribuição dos alimentos disposta em um grande circuito de comercialização, muitas vezes caracterizado pelo controle de grandes empresas e redes varejistas, onde os alimentos percorrem um grande caminho, desde o campo onde foi produzido, até chegar ao mercado onde pode ser acessado pelo consumidor.

A Feira da agricultura familiar, é caracterizada pelo circuito curto de comercialização, de venda direta. François (2000) afirma que os circuitos curtos são uma forma de comercializar os produtos permitindo “diminuir o número de intermediários entre o produtor e o consumidor”. O circuito mais curto é aquele em que o produtor entrega diretamente o seu produto ao consumidor, chamado “venda direta”.

Nesse contexto, a construção social dos mercados de alimentos é apoiada na promoção da segurança alimentar e nutricional e da soberania alimentar. Ambos sugerem a agricultura familiar, a sustentabilidade ambiental e a equidade nas relações de mercado como condições necessárias para estruturação de sistemas agroalimentares que garantam o Direito Humano a Alimentação Adequada (BILHEIRO, 2020).

2.3 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

No Município de Maricá a atual divisão administrativa, instituída a partir da Lei Complementar no 207/2010, conta com quatro distritos: Maricá (Distrito-Sede), Inoã, Ponta Negra (antigo Manoel Ribeiro) e Itaipuaçu. Ao todo, Maricá possui 50 bairros, instituídos pela mesma Lei que fixa a divisão distrital atual (MARICA, 2021).

Maricá apresenta um território especialmente rico e diverso em termos de paisagem natural: rodeado de maciços; com extensa planície costeira; bacias hidrográficas e sistema lagunar exclusivos do Município, o que é uma característica rara entre os Municípios brasileiros, além das ilhas (MARICA, 2021).

Estimativas do IBGE⁶ indicam que a população de Maricá em 2021 seria de 167.668 habitantes. Estudos elaborados pela Prefeitura de Maricá propõem algumas simulações de como vem se dando a distribuição do incremento populacional no território de acordo com essas simulações, os bairros São José do Imbassai, Centro, Araçatiba, Jardim Atlântico Oeste, Barroco, Jardim Inoã e Itapeba, pela ordem, seriam os que tiveram maior incremento absoluto e juntos concentrariam mais de 50% de todo o incremento populacional do município (MARICA, 2021). Maricá possui densidade demográfica de cerca de 351 hab/km², sendo a população predominantemente urbana.

Os dados do Censo 2010, mostram a participação sempre alta das faixas salariais de até 3 salários mínimos. As faixas de menores salários mostraram-se maiores na área rural. Em Ponta Negra, essa faixa chegou a 60% na área urbana e 80% na área rural. Enquanto aqueles com renda superior tendem a se concentrar próximos à faixa litorânea e nos Distritos de Itaipuaçu e Maricá, aqueles de renda mais baixa encontram-se principalmente acima da RJ-106, nas porções mais próximas às unidades de conservação ao norte dos Distritos de Inoã e Maricá e concentrados em Ponta Negra com maior peso (MARICÁ, 2021). Destaca-se também que o único Distrito que não apresenta área rural é o distrito de Itaipuaçu (IBGE, 2010).

Segundo o Macrozoneamento estabelecido no Plano Diretor de 2006, a área rural de Maricá corresponde a pouco menos da metade da superfície do Município, com

⁶ Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/marica>

predominância das Unidades de Conservação (UCs), que protegem principalmente as áreas elevadas dos maciços locais (MARICA, 2021).

Em Maricá não há um diagnóstico que dê a dimensão real do potencial de produção da área rural e urbana. A ausência desses dados dificulta a proposição, identificação de agricultores e o acesso a políticas públicas. De acordo com os dados do censo agropecuário de 2017, existem no município 294 estabelecimentos agropecuários, desses 206 estabelecimentos não recebem assistência técnica. A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio (Emater-Rio), ficou um longo período sem ter um espaço físico, que facilitasse o acesso para os agricultores a emissão da Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP). Apenas em agosto de 2021 foi retomado um escritório local. No município existe um total de 96 DAPs⁷, sendo 74 ativas e 22 inativas.

Em relação a produção agropecuária, a pecuária bovina é a mais relevante e dentre as culturas agrícolas estão a banana, o aipim, o limão e as hortaliças⁸. As atividades da agropecuária são caracterizadas pela baixa mecanização. A organização fundiária e produtiva é marcada pela Agricultura Familiar e seus habitantes representam parcela de cerca de 2% da população municipal⁹.

Embora o Censo Agropecuário (2017) mostre que 95% dos estabelecimentos não realizam o uso de agrotóxicos, só existe um estabelecimento com certificação orgânica no município. A certificação orgânica garante um bônus de até 30% de acréscimo de valor do produto comercializado no PNAE e PAB.

A administração pública executa procedimentos de fortalecimento e cadastramento de produtores, para fins de inclusão em iniciativas relacionadas a suporte técnico e comercialização, as feiras de economia solidária e outras formas de comercialização direta, mas os alimentos comercializados são predominantemente abastecidas por produtores externos, surtindo resultados pouco expressivo (MARICA, 2021).

Dessa forma, observa-se que políticas de SAN tem morosidade para chegar aos agricultores locais. Sendo assim, a Feira da Agricultura Familiar surgiu como uma oportunidade de implantar um equipamento de SAN no município, como um canal de venda

⁷ Disponível em: <https://smap14.mda.gov.br/extratodap/PesquisarDAP>

⁸ Dados do Censo Agropecuário IBGE, 2017

⁹ Dados do Censo Demográfico IBGE, 2010

direta para os agricultores locais no qual a população do município poderia adquirir alimentos mais frescos e saudáveis.

2.4 ANÁLISE SWOT

A Análise de Swot¹⁰ é uma ferramenta de simples aplicação, porém muito importante, permitindo ao gestor tomar as devidas decisões, frente a uma exposição direta do perfil da atividade em análise. Para Fitzsimmons e Fitzsimmons (2014) apud Galvão (2019) o objetivo da análise de SWOT é revelar vantagens competitivas, analisar as perspectivas, preparar-se para futuros problemas e possibilitar o desenvolvimento de planos de contingência. Essa ferramenta colabora para criação de estratégias competitivas, por meio da definição das fortalezas e fraquezas – inerentes ao ambiente interno, e oportunidades e ameaças – fatores externos (SILVEIRA, 2001).

As análises do ambiente apresentam-se como importantes metodologias para análises de outros contextos, nos cenários do planejamento e avaliação de organizações públicas e terceiro setor, apesar de serem mais utilizadas nos ambientes das organizações corporativas, são compostas por ferramentas de captação, organização e análise de variáveis para a análise de um determinado ambiente organizacional ou mercadológico (OLIVEIRA, 2007).

Estival et al (2016) fizeram uma análise crítica da pesquisa de mercado realizada junto aos consumidores da Feira do Malhado no ano de 2014 na cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil, com a utilização da ferramenta de análise de Swot.

Barbieri (2012) desenvolveu uma estratégia de como se montar, divulgar e executar uma feira automotiva, destacando no trabalho a importância da análise de Swot para verificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que poderiam surgir ao longo do desenvolvimento do evento. Assim, as principais forças identificadas foram: **Vendas diretas pessoais, estabelecendo um canal direto entre comprador e vendedor e Merchandising, em que** junto à comercialização foram vendidos espaços para publicidade dentro do evento.

¹⁰ O termo SWOT é acrônimo das palavras em inglês: Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças)

3. MATERIAL E MÉTODO

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A análise proposta neste trabalho ocorreu de forma simultânea ao processo de implantação e consolidação da Feira da Agricultura Familiar. Desta forma será apresentada a descrição do processo e análise dos dados. As etapas seguidas foram à descrição do o processo de implantação da Feira da Agricultura Familiar, análise de suas contribuições para promoção do fortalecimento da Agroecologia e da venda direta da Agricultura Familiar local; a oferta de alimentos da agricultura familiar local e aspectos econômicos.

O presente estudo foi realizado no período de setembro a dezembro de 2021. Foram utilizadas metodologias de pesquisa quali-quantitativa. Foi realizada a observação participante ou observação ativa, que de acordo com Gil (2008, p. 103), consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo. Daí por que se pode definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo. No presente estudo a autora integrou o grupo, a partir da função de Técnica de Campo na COOPERAR, contribuição na elaboração de instrumentos de organização, monitoramento e estratégias que visassem à consolidação da Feira.

Foram utilizados aportes teóricos sobre o tem, por meio de consultas a bases de dados Scielo, Portal de Periódicos da Capes e Google Acadêmico, relatórios técnicos trimestrais da COOPERAR elaborados pela vigência do Termo de Colaboração 0018/2019, relatos de assembléias e reuniões da Feira. Foi realizada a tabulação de dados quantitativos referentes às quatro edições da Feira, em planilhas do Programa Excel, a partir dos romaneios e Análise de SWOT.

3.2 SÁBADO AGROECOLÓGICO COMO FERRAMENTA DE MOBILIZAÇÃO E FOMENTO À FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR

A primeira edição do Sábado Agroecológico, realizado no dia 03 de julho de 2021, foi crucial para a implementação da Feira. A metodologia utilizada contava com espaços concomitantes, tendo um espaço central de formação com o Tema introdutório “O que é

Agroecologia” os princípios e conceitos de uma produção agroecológica e suas subjetividades, além de espaços para realização da entrega de mudas e sementes diversas, espaços de trocas de conhecimentos sobre práticas agroecológicas com presença da equipe de campo da Cooperar e a população.

Esse processo fomentou o debate acerca da criação de uma Feira da Agricultura Familiar no Município, naquele local. Além de internalizar uma demanda latente de um grupo de pessoas dispostas a construir experiências tanto de produção quanto de comercialização da Agroecologia. O aparecimento de artesãos, quintais produtivos, cooperativa de reciclagem e agricultores que apresentaram a demanda de criação da Feira, culminou com uma demanda reprimida do município.

Junto a terceira edição do Sábado Agroecológico (**Figura 1**), em Setembro de 2021 ocorreu a inauguração da Feira na Praça Emilton Santos, no Bairro de Araçatiba, distrito Centro. Inicialmente contou com a participação de cerca de 10 feirantes (**Figura 2**) e na última edição analisada de dezembro de 2021, a feira já contava com cerca de 34 feirantes.

Figura 1. Terceira edição do Sábado Agroecológico



Fonte: COOPERAR, 2021

Figura 2. Primeira Edição da Feira da Agricultura Familiar



Fonte: COOPERAR, 2021

3.3 ASPECTOS ECONÔMICOS E PERFIL DOS FEIRANTES DA FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR

A Feira da Agricultura Familiar de Maricá, acontece todo primeiro sábado do mês no horário de 8 às 14 horas, na Praça agroecológica do bairro Araçatiba. Desta forma foram analisados dados de 4 edições da Feira, referente aos meses de setembro a dezembro de 2021. A análise foi realizada a partir do relatório de comercialização intitulado romaneio (**Figura 3**), que foram preenchidos pelos Feirantes em todas as edições da Feira¹¹ com o auxílio dos técnicos da COOPERAR.

¹¹ O relatório de comercialização foi adaptado da Feira da Agricultura Familiar na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Quadro 1. Caracterização dos Grupos de comercialização da Feira da Agricultura Familiar de Maricá

Número de barracas	Grupo	Caracterização do Grupo
4	Agricultor	Quando apenas o homem é responsável pela barraca
12	Agricultora e Agricultor	Quando uma Mulher e um homem são responsáveis pela barraca
2	Agricultora	Quando uma Mulher é responsável pela barraca
1	Comunidade Tradicional	A Aldeia indígena é responsável pela barraca
6	Grupo de Comercialização	Quando Grupos organizados são responsáveis pela barraca
9	Produtora artesanal	Quando uma mulher produtora artesanal é responsável pela barraca

Fonte: Elaborado pela autora

3.4 APLICAR A ANÁLISE DE SWOT COM BASE NAS OBSERVAÇÕES DURANTE AS QUATRO EDIÇÕES DA FEIRA

Durante o desenvolvimento do projeto, buscou-se perceber por meio da participação no processo, algumas realidades tanto dos feirantes quanto da estrutura da feira em si. Assim, as informações foram estruturadas em uma Análise de Swot, apresentando a Análise Interna, com Pontos Fortes e Pontos Fracos e Análise Externa, com Ameaças e Oportunidades.

A Análise de Swot apontou as percepções da autora enquanto membro do grupo, quanto aos Pontos Fortes, Pontos Fracos, Ameaças e Oportunidades durante as edições da feira. A referida metodologia foi realizada por Estival et al (2016), executando uma análise crítica da pesquisa de mercado junto aos consumidores da Feira do Malhado no ano de 2014 na cidade de Ilhéus, Estado da Bahia.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 CRIAÇÃO DA FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR

A Feira da Agricultura Familiar de Maricá surgiu a partir Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca de Maricá (SECAPP), em parceria com a COOPERAR a partir da colaboração na implementação, via termo de colaboração n°18/2020.

O projeto “Manutenção e Expansão da Unidade de Produção Agroecológica, no município de Maricá está dividido por 7 (sete) metas, que estão sendo executadas conforme o plano de trabalho (PROGRAMA DE TRABALHO N.º 28.01.20.601.0003.1245). Dentre as metas destaca-se a meta 7 cujo objetivo é o **Mapeamento, Avaliação e Divulgação das**

ações do Termo. Dentre as atividades da Meta 7 estão: A inserção da equipe nas atividades de fomento e promoção da agricultura; diálogo com a sociedade e ampliação da visibilidade do trabalho desenvolvido na unidade produtiva; desenvolvimento de capacitações; Participação em feiras e eventos realizados pela Prefeitura Municipal de Maricá (COOPERAR, 2020) .

Uma das ações da COOPERAR, foi o Sábado Agroecológico realizado todo primeiro sábado do mês na Praça Emilton Santos, em Araçatiba, com o propósito de socializar conhecimentos sobre o tema agroecologia. Foram realizadas seis edições ao longo de 2021, com os principais temas: Noções Básicas de agroecologia, Sementes crioulas, produção livre de agrotóxicos, Segurança Alimentar e Nutricional (SAN); diferentes sistemas de produção agroecológica e Compostagem.

Os debates originados dos sábados agroecológicos impulsionaram a criação da Feira, desta forma, na terceira edição desse evento, teve a primeira edição da Feira.

A organização da Feira se deu de forma coletiva, a partir das reuniões mensais, durante o período da pesquisa foram realizadas três reuniões. Nas reuniões eram debatidas soluções coletivas sobre a execução da Feira.

4.2 A FEIRA ENQUANTO EQUIPAMENTO DE SEGURANÇA ALIMENTAR, VENDA DIRETA E FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

A comercialização ainda é um desafio tão grande quanto a produção, assim como o acesso a alimentos saudáveis e a geração de renda local. O município viu a Feira da Agricultura Familiar como uma estratégia de contribuição para os escoamento e incentivo a produção local e a oferta de alimentos diversos e saudáveis à população Maricaense. As Feiras materializaram assim mais um equipamento de SAN¹² no município.

A primeira edição da Feira contou com a participação de feirantes em dez barracas montadas. Dentre os participantes, povos tradicionais, integrantes da Rede agroecológica de Maricá, integrantes do Grupo de consumo solidário de Maricá e permissionários das Hortas comunitárias do Manu Manuela (**Figura 4**).

¹² Equipamentos de SAN, se caracterizam por serem espaços e serviços públicos de integração entre a produção e o consumo, constituindo-se como potenciais ações para a estruturação de circuitos locais de produção, abastecimento e consumo. Disponível em <https://fpabramo.org.br/acervosocial/wp-content/uploads/sites/7/2017/08/348.pdf>.

Figura 4. Divulgação da Primeira edição da Feira da Agricultura Familiar.

2/2

sábado Agroecológico

FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR DE MARICÁ
Dia 04 de setembro, início às 10h até 11h30, na Praça Agroecológica de Araçatiba.

Participantes:

Barraca 1 - Armazém do Campo Produtos orgânicos e agroecológico da reforma agrária variados	Barraca 06- Rita Hidromel
Barraca 2 - Manu Manuela Compotas e Bolos	Barraca 7 - Sr. Hélio Hortaliças
Barraca 3 - Grupo de Consumo Solidário em Maricá Ervas, processados e hortifruti	Barraca 8- Dona Célia Doce
Barraca 4 - Aldeia Mata Verde	Barraca 09- Baldissara Ovos e massas produzidos com legumes
Barraca 5 - Rede Agroecológica de Maricá	Barraca 10- Eliseu Hortaliças e legumes

realização:

 SECRETARIA DE AGRICULTURA PECUÁRIA E PESCA 

Fonte: COOPERAR, 2021.

Apesar de existir um mercado do produtor em construção, ainda não existia um espaço de comercialização direta da agricultura familiar, que propiciasse a dinamização da economia local e alimentos agroecológicos, produzidos localmente.

Um sugestão importante que surgiu na última reunião dos feirantes do ano de 2021 (**Figura 5**), foi de que a Feira deveria entrar no calendário de Eventos da cidade, para o ano de 2022. Reafirmando desta forma, a continuidade da Feira no próximo ano (**Figura 6**).

Figura 5. Reunião da Feira da Agricultura Familiar, na Fazenda Pública Joaquín Piñero



Fonte: COOPERAR, 2021.

Figura 6. Calendário de Eventos do mês de Novembro de 2022 da Prefeitura de Maricá



Fonte: Prefeitura de Maricá, 2022.

A estrutura da Feira, montagem das barracas e desmontagem foram de responsabilidade da Prefeitura (**Figura 7**), não havendo custo para o Feirante. Nas reuniões que ocorrem antes da execução de cada edição da Feira, era proposto um trio ou dupla de feirantes que acompanhasse a montagem e organização das barracas junto à coordenação da Feira.

Figura 7. Montagem da estrutura da Feira da Agricultura Familiar.



Fonte: COOPERAR, 2021.

No mês de setembro de 2021, logo após a primeira reunião para organização da Feira, foi criado um grupo de whatsapp, com o intuito de ser um canal de comunicação entre os feirantes e a comissão organizadora composta pela COOPERAR e SECAPP. Nesse grupo também são realizadas trocas de conhecimentos agroecológicos, sementes e mudas.

A partir da criação da Feira foi possível perceber a mobilização social, o fomento e capacitação em torno da agricultura familiar, e artesãos do município. Sua implementação por meio de articulação intersetorial, visou a dinamização da produção e o comércio local, ampliou o acesso a população a alimentos agroecológicos e artesanatos produzidos localmente. Além disso, a autora observou enquanto membro do grupo, que a criação da Feira contribuiu no debate acerca de melhorias do sistema de produção, criação de sistemas participativos de garantia (SPG) e abastecimento de alimentos agroecológicos, gerou renda a partir dos circuitos curtos de comercialização, entre os feirantes (**Figura 8**).

Figura 8. Edição da Feira da Agricultura Familiar.



Fonte: COOPERAR, 2021.

4.3 PERFIL DOS FEIRANTES E COMERCIALIZAÇÃO DA FEIRA

Durante as edições da Feira, foi observada uma tendência de crescimento passando de dez Feirantes na primeira edição para 34 na última edição analisada no mês de dezembro de 2021(**Figura 9**).

Figura 9. Barraca do Grupo de comercialização da Cooperativa Formigueiro no Lixo.



Fonte: COOPERAR, 2021

Observa-se que o maior número de Feirantes é representado por mulheres, considerando os grupos **agricultora, agricultora e agricultor e produtora artesanal**, totalizam 23 mulheres (**Figura 10**), representando 67% de mulheres responsáveis pela barraca. Em outras Feiras da agricultura Familiar, também pode ser observada a presença majoritária de mulheres (BILHEIRO, 2020).

A Feira, além de ser uma fonte de renda para as famílias do campo, torna-se um meio de trazer visibilidade ao trabalho das mulheres agricultoras, as quais produzem e comercializam seus produtos (JESUS, 2020).

Figura 10. Participação das mulheres na Feira.



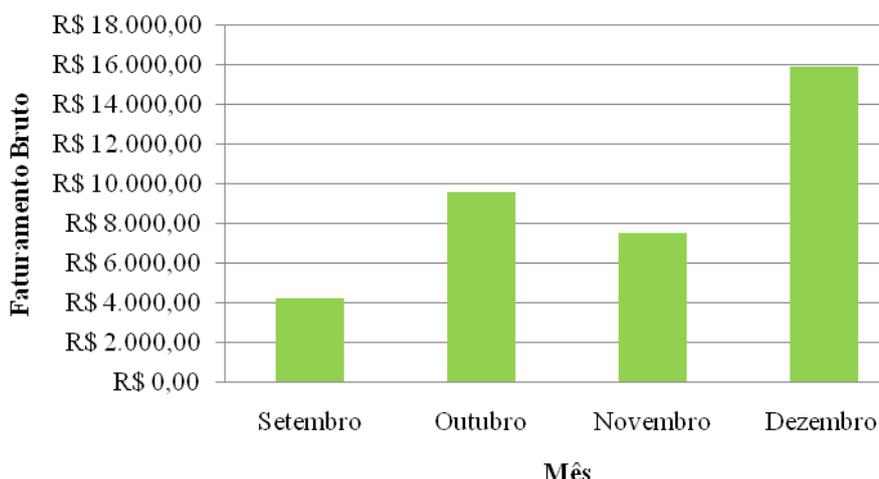
Fonte: COOPERAR, 2021.

As mulheres desempenham um papel fundamental para sobrevivência humana, em três níveis: i) a um nível macro, são importantes como recurso para a força de trabalho

(remunerado ou não), ii) ao nível de agregado familiar, são produtoras de produtos e serviços para o mercado e para uso doméstico e iii) a um nível intergeracional, como cuidadoras e educadoras dos mais novos, tornando as responsáveis pela alimentação, saúde e socialização das novas gerações, atuando desta forma como um importante agente de transformações (NARCISO E HENRIQUES, 2008).

No primeiro mês o valor total comercializado na Feira foi de R\$4.220,59, no segundo mês o valor foi de R\$9.614,60, no terceiro R\$7.499,62 e em dezembro R\$15.916,52. Houve um faturamento bruto de R\$37.251,33 com os produtos comercializados nas quatro edições (**Figura 11**). Foi observada uma tendência de aumento no faturamento bruto da Feira.

Figura 11. Faturamento bruto nas edições da Feira nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 2021.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos romaneios

Houve uma queda no faturamento bruto no mês de novembro. Tal fato pode estar atribuído a queda no valor do grupo de comercialização do artesanato que caiu 30% no mês de novembro, conforme dados que serão apresentados a seguir.

5.3.1 Faturamento bruto por grupo de produtos comercializados na Feira de Agricultura Familiar

Do faturamento bruto relativo à comercialização por grupos, a maior participação foi do grupo dos processados (58,47%), *In natura* (24,56%) e artesanato (16,97%) (**Quadro 2**).

Quadro 2. Balanço de participação dos Grupos de produtos, no faturamento bruto na Feira

Grupo	Faturamento (R\$)	Participação (%)
In natura	9.149,22	24,56
Artesanato	6.321,82	16,97
Processados	21.780,29	58,47

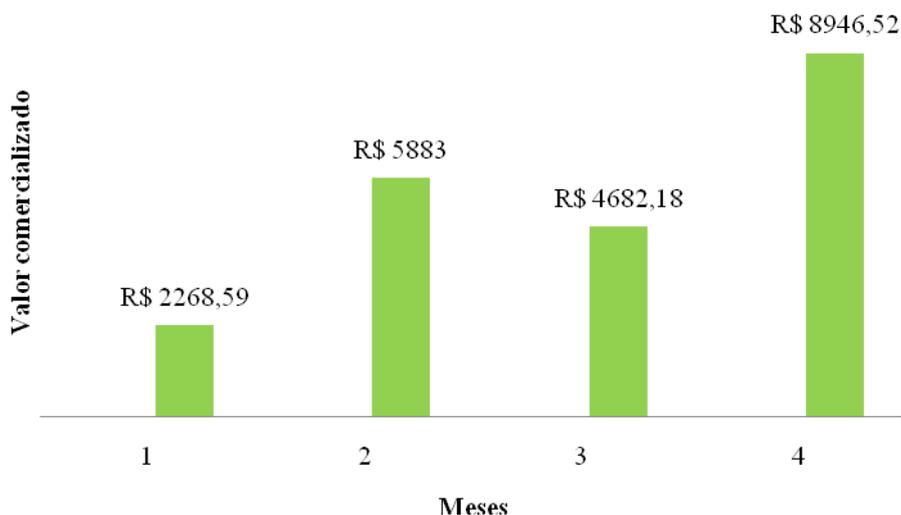
Fonte: Elaborado pela autora com base nos romaneios

É importante destacar que os alimentos processados incluem conservas de alimentos inteiros preservados em salmoura ou em solução de sal e vinagre, frutas inteiras preservadas em açúcar, vários tipos de carne adicionada de sal e peixes conservados em sal ou óleo, queijos feitos de leite e sal (e microorganismos usados para fermentar o leite) e pães feitos de farinha de trigo, água e sal (e leveduras usadas para fermentar a farinha). De acordo com o Guia de Alimentação para a População Brasileira (BRASIL, 2014). Enquanto os alimentos minimamente processados, caracterizam-se como:

Alimentos in natura que foram submetidos a processos de limpeza, remoção de partes não comestíveis ou indesejáveis, fracionamento, moagem, secagem, fermentação, pasteurização, refrigeração, congelamento e processos similares que não envolvam agregação de sal, açúcar, óleos, gorduras ou outras substâncias ao alimento original (BRASIL, 2014, p.29).

A expressividade em valores monetários de comercialização dos produtos processados (**Figura 12**) pode estar atribuída a diversidade desse grupo na Feira, ao beneficiamento e por grande parte desses alimentos serem para consumo imediato, além do valor agregado ser maior do que a comercialização de produtos in natura. Observou-se que o agricultor qualificou sua produção de alimentos para atender às exigências do mercado consumidor local, transformando alimentos que antes eram perdidos, em geléias, licores dentre outros produtos. Desde a primeira edição da Feira foi observado um valor expressivo em relação aos outros grupos de produtos.

Figura 12. Quantidade em R\$ de produtos processados, comercializados nas quatro edições da Feira da agricultura Familiar do município de Maricá/RJ.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos romaneios

A venda de alimentos *in natura* apresentou a segunda maior representatividade em reais nas edições das Feiras (**Figura 13**). Tal fato mostra a expressiva quantidade em volume que esses alimentos foram comercializados para atingir esse ranking, tendo em vista que o valor unitário dos produtos é inferior quando comparado aos outros grupos comercializados. Observou-se que houve uma crescente adesão dos consumidores por esse grupo de alimentos ao longo das edições, passando o valor total comercializado na primeira feira de R\$ 1.327,00 para R\$ 3.678,00 representando um aumento significativo.

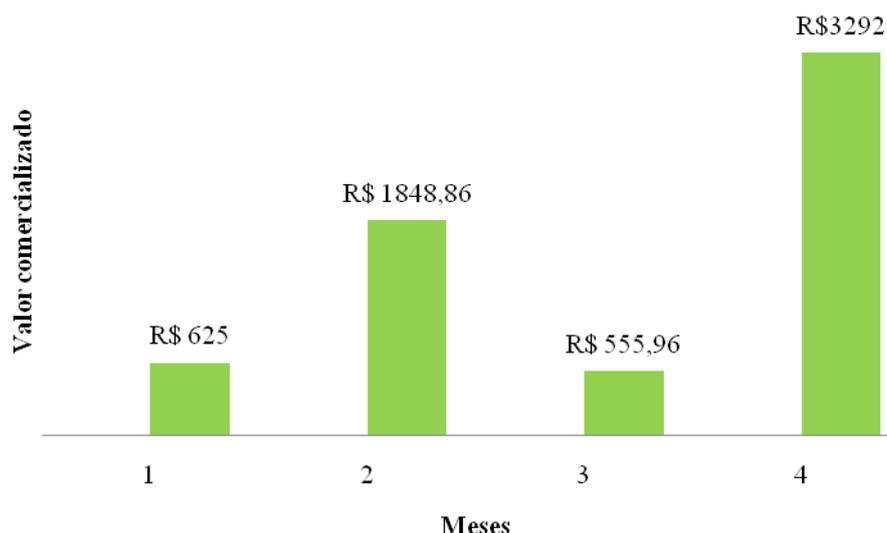
Figura 13. Quantidade em R\$ de produtos *in natura*, comercializados nas quatro edições da Feira da agricultura Familiar do município de Maricá/RJ.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos romaneios

O artesanato teve uma maior expressividade de venda (Figura 14), durante o mês de dezembro. Tal fato pode estar associado às Festas de Final de Ano. Na primeira Feira, o valor comercializado foi de R\$625, enquanto na Feira de dezembro o valor foi de R\$ 3292. Esses valores demonstram a potencialidade desses canais para fortalecer a economia local, o trabalho do artesão e o consumo consciente.

Figura 14. Quantidade em R\$ de artesanato, comercializados nas quatro edições da Feira da agricultura Familiar do município de Maricá/RJ.



Fonte: Elaborado pela Autora

4.4 FORÇAS, FRAQUEZAS, AMEAÇAS E OPORTUNIDADES IDENTIFICADAS

Algumas percepções da autora obtidas ao longo do estudo, foram organizadas e dispostas via Análise de Swot com parte destas informações como mostra o Quadro 3.

Quadro 3. Análise de SWOT da Feira da Agricultura Familiar de Maricá.

	Forças	Fraquezas
Ambiente Interno	<ul style="list-style-type: none"> • Gratuidade do espaço fornecido • Possibilidade de comercialização • Localização privilegiada da Feira • Trabalho coletivo • Trocas de experiências entre Feirantes e consumidores • Criação do relatório de comercialização • Valorização do trabalho das Mulheres 	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de um Regimento Interno de funcionamento da Feira • Ausência de uma rede social específica para Feira • Preenchimento do relatório de comercialização
	Ameaças	Oportunidades
Ambiente Externo	<ul style="list-style-type: none"> • A ausência de uma legislação Municipal que Institucionalize a Feira da Agricultura Familiar • Dificuldade na divulgação da Feira • A Feira não possui 	<ul style="list-style-type: none"> • Tendência da população para compra de produtos saudáveis e de qualidade • Geração de trabalho e renda • Aumento da periodicidade da Feira • O fortalecimento da agroecologia e agricultura

	barracas próprias para a atividade <ul style="list-style-type: none"> • A Feira só ocorre uma vez por mês 	familiar com a partir da Feira <ul style="list-style-type: none"> • Utilização do cartão Mumbuca na Feira • Valorização da cultura local; • Diversidade de produtos
--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora

Silva et al (2018) elaboraram um diagnóstico das práticas de comercialização dos produtos oriundos dos agricultores familiares no contexto da feira livre de Serrinha-BA, caracterizando o perfil dos feirantes agricultores familiares no contexto socioeconômico local; com o intuito de descrever as práticas de comercialização dos produtos dos agricultores familiares; identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças existentes na referida feira.

Podem-se citar dois pontos fortes analisados por Silva & Silva (2018) observado que também foram observados no atual estudo, sendo estes: a disponibilidade de local para comercialização sem custos aos Feirantes, podendo possibilitar o acesso a esse canal de comercialização a um número maior de pessoas; o local da Feira, em ambas Feiras apresentam localização privilegiada. Por outro lado nas duas Feiras não existe uma legislação que garanta a continuidade e a Institucionalização desse canal.

Não há um site da Feira da Agricultura Familiar de Maricá, que é uma forma de comunicação que iria propiciar a visibilidade desse canal de comercialização e trocas de experiências entre consumidores e feirantes. Essa fraqueza também foi observada por Estival et al (2006) ao avaliar a Feira do Malhado em Ilhéus. Estival et al (2006) apontaram ainda como ameaça, a indefinição de roteiros que valorizassem o turismo tradicional nos mercados populares da região. Na atual Feira, ocorre a divulgação no calendário oficial da Prefeitura, inserindo esse espaço como roteiro que valorize o turismo, no local de comercialização tradicional do município de Maricá.

Muitos foram os desafios enfrentados para consolidação da Feira, a implementação do Relatório de Comercialização (Romaneio) se deu de forma lenta, tendo em vista a dificuldade de alguns Feirantes preencherem. Nem todos os feirantes que participaram das edições das Feiras entregaram os relatórios de comercialização.

Alguns feirantes, nunca tinham comercializados seus produtos, sendo a Feira da Agricultura Familiar a primeira oportunidade de escoamento da produção. Desta forma, foi observada a cooperação entre os feirantes que já haviam precificado seu produto, com os outros, ajudando a pensar um valor justo de comercialização.

Durante as edições da Feira era necessário que os feirantes contribuíssem na montagem para que fosse feito um mapa das barracas. A estrutura era montada no dia anterior e no dia da Feira, a partir da contribuição da operacionalização da organização coletiva, as barracas já estavam prontas e numeradas para serem ocupadas.

A Estrutura da Feira, embora tenha sido fornecida pela Prefeitura, não era só utilizada na Feira, desta forma, haviam imprevistos que dificultavam a execução do mapa da Feira (**Figura 15**). Dentre os imprevistos um deles era o tamanho das tendas que eram utilizadas para proteger as barracas do sol, a cada edição era diferente, dificultando de manter a disposição das barracas no mesmo local, durante todas as edições.

Figura 15. Proposta de mapa da Feira da Agricultura Familiar de Maricá.



Fonte: COOPERAR, 2021.

A Feira da Agricultura Familiar de Maricá, pode potencializar a organização produtiva, a partir do planejamento da produção, para que se tenha produtos diversificados com valor agregado para serem comercializados.

5. CONCLUSÃO

A Feira da Agricultura Familiar de Maricá surgiu a partir Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca de Maricá (SECAPP), em parceria com a COOPERAR. Os debates originados dos sábados agroecológicos impulsionaram a criação da Feira, desta forma, na terceira edição desse evento, teve a primeira edição da Feira em setembro de 2021.

A Feira gerou um faturamento bruto de R\$37.251,33 de produtos comercializados nas quatro edições, foi observada uma tendência de crescimento passando de dez Feirantes na primeira edição para 34 na última edição analisada no mês de dezembro de 2021.

O grupo dos alimentos processados teve valor monetário mais expressivo em comercialização, tal fato pode estar atribuído pela diversidade de produtos e valor agregado maior. O grupo dos alimentos *in natura* cresceu em cada edição da Feira, sendo o segundo grupo com faturamento bruto. Os artesanatos tiveram maior visibilidade na Feira do mês de dezembro de 2021, mostrando a potencialidade desses canais para fortalecer a economia local, o trabalho do artesão e o consumo consciente.

Quanto ao perfil dos feirantes, a gestão das barracas é majoritariamente feita por mulheres, visibilizando o trabalho delas e possibilitando formação de redes e geração de renda a esse grupo.

A Feira caracteriza-se como um espaço público de comercialização direta e com periodicidade mensal, sendo a primeira Feira da Agricultura Familiar no Município e para diversos agricultores o único meio de comercialização da produção, inserido durante a Pandemia de COVID-19. Propiciando a redução da insegurança alimentar da população.

As principais dificuldades enfrentadas foram ausência de um Regimento Interno de funcionamento da Feira e falta de uma rede social de comunicação específica, que propiciasse uma melhor divulgação e uma interação entre produtores e consumidores. Destaca-se também a ausência de uma legislação Municipal que Institucionalize a Feira da Agricultura Familiar.

Observou-se uma tendência da população para compra de produtos saudáveis e de qualidade e geração de trabalho e renda.

Foi inserida como um meio de comercialização tradicional em uma cidade turística, a partir da inserção no calendário de eventos da cidade, desta forma retomando laços e propiciando trocas de saberes entre a população e visitantes.

A Feira da Agricultura Familiar buscou integrar princípios agroecológicos desde a produção até o consumo, estimulou o diálogo de saberes entre agricultores, técnicos e consumidores, valorizando os mercados locais e os circuitos curtos de comercialização, respeitando a cultura dos povos e comunidades tradicionais, aproximando o rural do urbano, a cidade do campo, o agricultor do consumidor.

6. REFERENCIA BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5ª ed. – Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2009.

BARBIERI, F. C. **Plano De Marketing Para Realização De Uma Feira Automotiva**. 2012. Monografia apresentada como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Marketing do Departamento de Administração Geral e Aplicada da Universidade Federal do Paraná.

BRASIL. Câmara Interministerial De Segurança Alimentar E Nutricional. **Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: 2012/2015**. Brasília, DF: CAISAN, 2011. 132 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 156 p. : il.

BRASIL. DECRETO Nº 10.880, de 2 de dezembro de 2021. **Regulamenta o Programa Alimenta Brasil**, instituído pela Medida Provisória nº 1.061, de 9 de agosto de 2021.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da União. Brasília, 25 de julho de 2006. Disponível em: . Acesso em 11 de janeiro de 2016.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Catálogo de produtos ofertados pela agricultura familiar. -- Brasília, DF: Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2018. 136 p.

BRASIL. LEI nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. **Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional** - Sisan com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União, setembro de 2006.

BRASIL. **Decreto nº 10.688, de 26 de abril de 2021**. Altera o Decreto nº 9.064, de 31 de maio de 2017, que dispõe sobre a Unidade Familiar de Produção Agrária, institui o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar e regulamenta a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais.. Diário Oficial da União, 27 de abril de 2021.

BRASIL. Câmara Interministerial De Segurança Alimentar E Nutricional. **Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: 2012/2015**. Brasília, DF: CAISAN, 2011. 132 p.

BRASIL. LEI Nº 2208, de 16 de Julho de 2007. **Cria o conselho municipal de segurança alimentar e nutricional de maricá - CONSEAN** - maricá. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rj/m/marica/lei-ordinaria/2007/220/2208/lei-ordinaria-n-2208-2007-cria-o-conselho-municipal-de-seguranca-alimentar-e-nutricional-de-marica-consean-marica>> Acessado em junho de 2022.

BRASIL. DECRETO Nº 10.880, de 2 de dezembro de 2021. **Regulamenta o Programa Alimenta Brasil**, instituído pela Medida Provisória nº 1.061, de 9 de agosto de 2021.

BRANDENBURG, A. **Ecologização da agricultura familiar e ruralidade**. Agricultura Familiar Brasileira: Desafios e Perspectivas de Futuro. Secretaria Especial de Agricultura e do Desenvolvimento Agrário. Brasília : Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017. 470p

BILHEIRO, L. C. R. **Experiências Da Venda Direta Da Agricultura Familiar Na Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro**, Campus Seropédica (Rj) E Suas Contribuições Para A Segurança Alimentar E Nutricional. 2020. Dissertação de Mestrado em Agricultura Orgânica. Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio Janeiro, Seropédica.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Análise multidimensional da sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da Agroecologia**. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 70-85, jul./set. 2002.

CAPORAL, F. R.; P, G.; CASTOBEBER, J. A. **Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade**. 2009.

COOPERAR. **Proposta de Plano De Trabalho- Manutenção e Expansão da Unidade de Produção Agroecológica**.2020. Disponível em: <https://cooperar.org.br/o-termoemetas/>. Acessado em 04 de novembro de 2022.

COOPERAR, **Proposta de Plano De Trabalho- Manutenção e Expansão da Unidade de Produção Agroecológica**, Localizada no Município de Maricá, RJ, 2019.

DAROLT, M. R.; ROVER, O. J. **Circuitos curtos de comercialização, agroecologia e inovação social**. 2021.

ESTIVAL. K. G. S. *et al.* **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.9, n.2, mai-jul2016, pp. 346-365

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **Brasil atinge novo recorde de brasileiros sem condições para se alimentar**, mostra pesquisa. 2021. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/brasil-atinge-novo-recorde-brasileiros-sem-condicoes-se-alimentar-mostra-pesquisa>. Acesso em 04 de novembro de 2022.

FRANÇOIS, M. **Comercializar os produtos locais: circuitos curtos e circuitos longos**. Inovação no meio rural. Caderno nº 7. [s. l.]: Observatório Europeu LEADER, jul. 2000.

GALVÃO. B. V. **Diagnóstico Sanitário E Ambiental De Empreendimentos Agroalimentares: Um Estudo Da Feira Dos Produtores Rurais No Município De Castanhal-Pa**. 2019. Dissertação apresentada ao Curso do Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Mestre em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUZZATTI, C. T.; SAMPAIO, C. A.C.; TURNES, V. A. **Novas relações entre agricultores familiares e consumidores: perspectivas recentes no Brasil e na França**. Organizações Rurais & Agroindustriais, vol. 16, núm. 3, pp. 363-375. Minas Gerais, Brasil, 2014.

IBGE. Censo Agropecuário 2006: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro, 2006.

_____. Censo Agropecuário 2017. Rio de Janeiro 2017. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro_2017_resultados_definitivos.pdf. Acesso em: 21 jan. 2020.

IBGE. **Em julho, IBGE prevê safra recorde de 263,4 milhões de toneladas para 2022**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/34626-em-julho-ibge-preve-safra-recorde-de-263-4-milhoes-de-toneladas-para2022#:~:text=A%20%C3%A1rea%20colhida%20foi%20estimada,de%20maior%20peso%20no%20grupo>. Acesso em 04 de novembro de 2022.

JESUS, L. R. D. et al. **CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DAS MULHERES DO CAMPO EM RIO NEGRINHO**. 2020. 89 f. Trabalho de Conclusão do curso. Universidade Federal de Santa Catarina–SC

LAZZARI, Francini Meneghini; SOUZA, Andressa Silva. **Revolução Verde: impactos sobre os conhecimentos tradicionais**. In: **Anais do 4º Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade: mídias e direitos da sociedade em rede, Santa Maria–RS**. 2017.

MARICÁ. Portaria nº 1938 de 16 de setembro de 2021. Dispõe sobre a nomeação dos conselheiros titulares e suplentes da câmara intersetorial da câmara de segurança alimentar e nutricional – CAISAN. **Jornal Oficial de Maricá (JOM)**, n. 1216, 17 Setembro de 2021.

MARICA. **Caderno 1 Apresentação E Caracterização Geral Do Município De Maricá/RJ**. Disponível em: https://www.marica.rj.gov.br/wp-content/uploads/2022/09/p3_diagnostico_tecnico_revfinal_27_11.pdf. Acesso em 02 de novembro de 2021.

MESQUITA, L. E. M. (2012), “**Mulheres na agricultura familiar: a comunidade Rancharia, Campo Alegre de Goiás (GO)**”, XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária – Territórios em disputa: os desafios da geografia agrária nas contradições do desenvolvimento brasileiro, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

NARCISO, V. et al. **O papel das mulheres no desenvolvimento rural: uma leitura para Timor-Leste**. Anais do Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia. Évora: CEFAGE. Recuperado em, v. 6, 2008.

OLIVEIRA, D.P.R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas**. São Paulo: Atlas Brasil. 2007.

PETERSEN, P. Editorial. **Agriculturas: experiências em agroecologia**. Manejo sadio dos solos, Rio de Janeiro, v.5, n.3, set. 2008.

RESTAURANTE Municipal Mauro Alemão é aberto à população em Inoã. **Prefeitura de Maricá**, 2021. Disponível em <https://portalantigo.marica.rj.gov.br/2021/08/30/restaurante-municipal-mauro-alemao-e-aberto-a-populacao-em-inoa/><Acesso em: 02 de novembro de 2022.

SEVILLA G, E.; GONZÁLEZ, D. M. M. **Sobre la agroecología: algunas reflexiones entorno a la agricultura familiar en España**. In: GARCÍA DE LEÓN, M. A. (ed.). El campo y la ciudad. Madrid: MAPA, 1996. p.153-197. (Serie Estudios)

SILVA, A. O et al. **Comercialização de Produtos Pelos Agricultores Familiares na Feira Livre De Serrinha-Ba: Um Diagnóstico das práticas**. Textura, Governador Mangabeira-BA, v. 12, n. 20, p. 195-204, jul - dez, 2018

SILVEIRA, H. SWOT. In: TARAPANOF, K. (org.). **Inteligência Organizacional e Competitiva**. Brasília: Ed. UNB, 2001.

SOUZA, Amanda Borges de; FORNAZIER, Armando; DELGROSSI, Mauro Eduardo. **Sistemas agroalimentares locais: possibilidades de novas conexões de mercados para a agricultura familiar**. Ambiente & Sociedade, v. 23, 2020.

TABAI, K.C.A **Segurança Alimentar e Nutricional no contexto da intersetorialidade**. In:Denise Regina Perdomo Azeredo (Org.). Inocuidade dos Alimentos. São Paulo: Ed. Atheneu, p. 19-30, 2017.

WAQUIL, P. D. et al. **Mercados e comercialização de produtos agrícolas**: Editora da UFRGS, 2010. 71 p Porto Alegre.

WEZEL, A. et al. **Agroecology as a science, a movement and a practice**. A review. *Agronomy for Sustainable Development*, vol. 29, p. 503–515, 2009.